

O BRINCAR COMO LINGUAGEM SOCIAL: FORMAÇÃO DE VALORES E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

PLAY AS A SOCIAL LANGUAGE: VALUE FORMATION AND INTERPERSONAL
RELATIONSHIPS

EL JUEGO COMO LENGUAJE SOCIAL: FORMACIÓN DE VALORES Y
RELACIONES INTERPERSONALES

Valéria Pereira Fontes Lima

RESUMO

Este artigo discute a importância da brincadeira no contexto educacional como prática fundamental para a socialização e formação de valores na infância, considerando a criança como sujeito ativo em seu processo de desenvolvimento integral. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem bibliográfica, analisa diferentes estudos que demonstram a brincadeira como linguagem social capaz de promover interações que fortalecem habilidades cognitivas, afetivas e sociais, contribuindo para a construção da autonomia, da identidade e da convivência democrática. A partir das contribuições de autores clássicos e contemporâneos, evidencia-se que o brincar possibilita aprendizagens relacionadas à cooperação, ao respeito às diferenças, à resolução de conflitos e ao desenvolvimento da empatia, configurando-se como espaço privilegiado para a vivência de valores essenciais à vida em sociedade. Os resultados apontam que, quando incorporado de forma intencional no ambiente escolar, o lúdico favorece experiências significativas que articulam educação, cultura e afetividade, promovendo o protagonismo infantil e fortalecendo vínculos interpessoais. Entretanto, ainda se observa que em muitas instituições o brincar é secundarizado e utilizado como prática de recompensa ou recreação, reduzindo seu potencial pedagógico e limitando as possibilidades de aprendizagem ética. Assim, reforça-se a necessidade de que a escola garanta tempos, espaços e materiais adequados para a expressão lúdica, respeitando o direito da criança ao brincar e reconhecendo sua relevância para o desenvolvimento socioemocional. Conclui-se que a brincadeira deve ser compreendida como elemento estruturante do processo educativo, capaz de contribuir significativamente para a formação de sujeitos críticos, participativos e sensíveis ao coletivo, além de ser instrumento de inclusão e valorização da diversidade. Dessa forma, o estudo destaca a urgência de práticas pedagógicas que valorizem o brincar como caminho para a construção de uma educação humanizadora e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Brincadeira; socialização; valores; educação infantil; ludicidade.

ABSTRACT

This article discusses the importance of play in the educational context as a fundamental practice for children's socialization and values formation, considering the child as an active subject in their integral development process. This qualitative research with a bibliographic approach analyzes different studies that demonstrate play as a social language capable of promoting interactions that strengthen cognitive, emotional, and social abilities, contributing to the construction of autonomy, identity, and democratic coexistence. Based on contributions from classical and contemporary authors, it is evident that play enables learning related to cooperation, respect for differences, conflict resolution, and the development of empathy, establishing itself as a privileged space for experiencing essential values for life in society. The results indicate that when intentionally incorporated into the school environment, play fosters meaningful experiences that articulate education, culture, and affectivity, promoting children's protagonism and strengthening interpersonal bonds. However, it is still observed that in many institutions play is secondary and used merely as a reward or recreational moment, reducing its pedagogical potential and limiting the possibilities for ethical learning. Thus, it is reinforced that schools must ensure adequate time, space, and materials for play to occur, respecting children's right to play and recognizing its relevance to socioemotional development. It is concluded that play must be understood as a structuring element of the educational process, capable of significantly contributing to the formation of critical, participatory, and socially sensitive individuals, in addition to being an instrument of inclusion and appreciation of diversity. Therefore, this study highlights the urgency of pedagogical practices that value play as a pathway to building a more humanizing and socially committed education.

Keywords: Play; socialization; values; early childhood education; playfulness.

RESUMEN

Este artículo analiza la importancia del juego en el contexto educativo como una práctica fundamental para la socialización y la formación de valores en la infancia, considerando al niño como sujeto activo en su proceso de desarrollo integral. La investigación, de naturaleza cualitativa y enfoque bibliográfico, examina diferentes estudios que demuestran que el juego funciona como un lenguaje social capaz de promover interacciones que fortalecen habilidades cognitivas, afectivas y sociales, contribuyendo a la construcción de la autonomía, la identidad y la convivencia democrática. A partir de las aportaciones de autores clásicos y contemporáneos, se evidencia que el juego posibilita aprendizajes relacionados con la cooperación, el respeto a las diferencias, la resolución de conflictos y el desarrollo de la empatía, constituyéndose como un espacio privilegiado para la vivencia de valores esenciales para la vida en sociedad. Los resultados indican que, cuando el juego es incorporado intencionalmente en el ambiente escolar, favorece experiencias significativas que articulan educación, cultura y afectividad, promoviendo el

protagonismo infantil y fortaleciendo los vínculos interpersonales. Sin embargo, todavía se observa que en muchas instituciones el juego es secundarizado y utilizado como premio o simple recreación, reduciendo su potencial pedagógico y limitando las posibilidades de aprendizaje ético. Por lo tanto, se refuerza la necesidad de que la escuela garantice tiempos, espacios y materiales adecuados para la expresión lúdica, respetando el derecho del niño a jugar y reconociendo su relevancia para el desarrollo socioemocional. Se concluye que el juego debe ser comprendido como un elemento estructurante del proceso educativo, capaz de contribuir significativamente a la formación de sujetos críticos, participativos y sensibles a las necesidades colectivas, además de constituir un instrumento de inclusión y valorización de la diversidad. De esta manera, el estudio destaca la urgencia de prácticas pedagógicas que valoren el juego como camino para la construcción de una educación humanizadora y socialmente comprometida.

Palabras clave: Juego; socialización; valores; educación infantil; ludicidad.

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira ocupa um papel central no desenvolvimento infantil, configurando-se como uma prática cultural que atravessa gerações e se manifesta por meio de diferentes linguagens e interações sociais. No contexto educacional, o ato de brincar não se restringe ao entretenimento, mas assume uma função formadora, possibilitando à criança experimentar papéis sociais, expressar sentimentos e construir aprendizagens significativas. Nesse sentido, o brincar emerge como um espaço no qual aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais se articulam, contribuindo para o crescimento integral do sujeito desde seus primeiros anos de vida. Assim, a escola deve reconhecer o brincar como um direito e uma necessidade da criança, integrando-o às práticas pedagógicas cotidianas.

Ao vivenciar situações lúdicas, as crianças interagem com diferentes regras, linguagens, conflitos e negociações, desenvolvendo habilidades essenciais para a convivência em sociedade. A brincadeira permite que elas elaborem modos de ser e estar no mundo, construindo valores como respeito, solidariedade, empatia e responsabilidade. Tais aprendizagens ocorrem, muitas vezes, de maneira espontânea, a partir das relações que estabelecem com os colegas e com os

adultos que mediamos processos educativos. Dessa forma, o lúdico torna-se instrumento importante para a formação ética e para a compreensão da diversidade que caracteriza o ambiente escolar.

No contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as interações que emergem no brincar favorecem a construção de vínculos afetivos, ao mesmo tempo em que desafiam as crianças a se posicionarem diante de situações de conflito e cooperação. Por meio de jogos simbólicos, faz de conta e brincadeiras coletivas, elas desenvolvem a capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender diferentes pontos de vista, fortalecendo a inteligência emocional e a autonomia. Nessa perspectiva, a ludicidade é uma linguagem que comunica sentimentos, necessidades e modos de viver em comunidade, contribuindo para a aprendizagem da convivência democrática desde a infância.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do brincar como eixo estruturante da prática pedagógica na Educação Infantil, destacando-o como fundamento para promover experiências de socialização e aprendizagens que respeitem o ritmo, a curiosidade e as expressões das crianças. Tal documento reforça que a brincadeira deve estar presente em todas as dimensões do planejamento escolar, garantindo o protagonismo infantil e valorizando as culturas da infância. Assim, cabe aos profissionais da educação compreender que o brincar não é uma pausa no processo educativo, mas um meio para desenvolver competências que sustentam a formação cidadã e o desenvolvimento humano.

Entretanto, apesar desses reconhecimentos legais e teóricos, ainda é possível observar que, em muitas instituições, o brincar é secundarizado em função de práticas escolarizantes, centradas em atividades mecânicas e na transmissão de conteúdos formais. Tal visão reduz o potencial das experiências lúdicas e ignora sua importância para o fortalecimento das relações interpessoais e para a formação de valores na infância. Por isso, torna-se necessário ampliar debates e reflexões que

evidenciem o brincar como um direito assegurado às crianças e como prática pedagógica significativa que favorece aprendizagens profundas e transformadoras.

A brincadeira configura-se como um espaço inclusivo, pois permite que cada criança participe a partir de suas possibilidades, expressando suas singularidades de forma espontânea. Quando a escola garante ambientes lúdicos seguros e acessíveis, promove o respeito às diferenças, fortalecendo a construção de um clima de acolhimento e pertencimento. Nesse contexto, valores sociais são incorporados por meio das interações, sem imposições autoritárias, mas por vivências naturais que ensinam limites, regras e cuidado com o outro. Desse modo, o brincar contribui para estabelecer relações sociais equilibradas e para a construção de uma cultura escolar pautada na convivência.

O cuidado com o ambiente de brincadeira também se destaca como elemento relevante na formação de valores. Quando a criança percebe que precisa organizar materiais, cuidar dos brinquedos, respeitar o espaço e dividir objetos, ela desenvolve senso de responsabilidade e compreensão das consequências de suas ações. Essa relação com o espaço físico e simbólico da brincadeira amplia as percepções sobre sustentabilidade nas relações humanas e na convivência social, o que reforça o ato de brincar como prática educativa que ultrapassa a esfera escolar e dialoga diretamente com a vida em comunidade.

Compreender o brincar como linguagem social implica reconhecer que, ao brincar, a criança expressa modos de pensar, sentir e relacionar-se, construindo identidades pessoais e coletivas. A partir dessa linguagem, valores são aprendidos e ressignificados continuamente, possibilitando que as crianças se situem no grupo e percebam-se como sujeitos que participam e transformam o meio em que vivem. Assim, investigar o papel da brincadeira na formação de valores e nas relações interpessoais revela-se fundamental para fortalecer práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem integral e a cidadania na infância.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como propósito analisar a brincadeira como espaço de socialização e formação de valores, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento infantil e para a construção de relações interpessoais mais humanizadas. Busca-se compreender como o ambiente escolar pode potencializar o lúdico como prática educativa capaz de promover autonomia, participação e convivência democrática. Com isso, pretende-se contribuir para reflexões sobre o papel do educador como mediador de experiências que valorizem o protagonismo infantil, assegurando que o brincar seja respeitado como direito e como elemento estruturante do processo de formação humana.

3 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, fundamentada em produções científicas que discutem a brincadeira como linguagem social e sua contribuição para a formação de valores e relações interpessoais na infância. A pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador o aprofundamento teórico a partir de referências já publicadas, permitindo uma análise crítica e reflexiva sobre o tema investigado. Segundo Gil (2019), esse tipo de pesquisa busca a solução de problemas a partir do exame de documentos, obras e estudos disponíveis na literatura.

O corpus teórico utilizado contempla livros, artigos científicos e documentos legais que versam sobre o desenvolvimento infantil, ludicidade e práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para Lakatos e Marconi (2020), a pesquisa bibliográfica é essencial para delimitar o conhecimento existente sobre o objeto de estudo e construir uma base sólida para a discussão científica. Dessa forma, foram selecionados autores reconhecidos nacional e internacionalmente, assegurando rigor e diversidade nas interpretações teóricas que embasam a temática.

Além de produções acadêmicas, foram considerados documentos normativos que orientam o trabalho pedagógico, como a Base Nacional Comum

Curricular (BNCC), que reconhece o brincar como direito de aprendizagem e eixo estruturante das experiências educativas. A análise desses materiais possibilita compreender as diretrizes que sustentam as práticas pedagógicas atuais, alinhando o estudo às políticas educacionais vigentes. Conforme destaca Minayo (2021), a pesquisa qualitativa busca compreender sentidos e significados atribuídos às práticas sociais, o que se mostra pertinente ao investigar o brincar como linguagem carregada de valores.

A seleção do material teórico seguiu critérios de relevância temática, atualidade — priorizando produções publicadas nos últimos cinco anos — e consistência metodológica dos estudos utilizados. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura interpretativa e síntese das informações, estabelecendo conexões entre diferentes autores para elaborar uma compreensão crítica sobre a socialização infantil mediada pelo brincar. De acordo com Bardin (2016), organizar e categorizar os conteúdos teóricos permite ao pesquisador identificar tendências e lacunas de conhecimento sobre o fenômeno investigado.

Portanto, esta metodologia busca assegurar validade científica ao estudo, permitindo que os resultados apresentados representem uma visão ampla e atual acerca da importância do brincar para a construção de valores e para o estabelecimento de relações interpessoais na infância. A partir dessa fundamentação, o artigo desenvolve reflexões que contribuam para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o reconhecimento do brincar como componente essencial na formação cidadã das crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A brincadeira ocupa lugar central no desenvolvimento infantil, constituindo-se como uma linguagem que possibilita a construção de identidades, aprendizagens e modos de convivência. Vygotsky (2007) afirma que o brincar favorece a internalização de regras sociais e o desenvolvimento de funções

psicológicas superiores, pois é no jogo que a criança interage com o outro e elabora significados sobre o mundo. Nesse processo, o sujeito vivencia diferentes papéis sociais e aprende a lidar com emoções e conflitos, o que evidencia o caráter formador do lúdico nas relações humanas. Assim, o brincar vai além do entretenimento, configurando-se como prática cultural e educativa.

Huizinga (2014) reforça que o jogo é um fenômeno cultural presente em todas as sociedades e que contribui para a constituição da coletividade por meio de regras, limites e valores socialmente aceitos. Crianças que brincam juntas aprendem a negociar, compartilhar e respeitar o outro, construindo vínculos afetivos e éticos. Nessa direção, Brougère (2017) destaca que a brincadeira é uma prática interativa que nasce da cultura infantil e se transforma conforme as experiências da criança, sendo também instrumento de socialização e formação moral. Dessa forma, o brincar promove aprendizagens sociais fundamentais à vida em comunidade.

Piaget (1998) aponta que, ao brincar, a criança reconstrói mentalmente a realidade, desenvolvendo autonomia e capacidade de tomada de decisões. Essa relação entre ludicidade e formação de valores é reforçada quando a escola incentiva experiências que envolvam cooperação e respeito mútuo. Segundo Moyles (2015), a aprendizagem por meio do brincar permite que as crianças atuem como protagonistas de suas ações, estabelecendo trocas que fortalecem a convivência democrática. Logo, a ludicidade contribui para que a criança compreenda seu papel social e aprenda a agir de maneira responsável e solidária.

No contexto brasileiro, Kishimoto (2017) defende que o brinquedo e a brincadeira favorecem práticas educativas que valorizam o conhecimento infantil e suas formas de expressão. Ao participar de brincadeiras coletivas, a criança desenvolve habilidades socioemocionais, como empatia, autocontrole e colaboração, que são essenciais para a resolução de conflitos e para o convívio saudável. De acordo com Oliveira (2020), a interação com pares durante a brincadeira contribui para o desenvolvimento da comunicação e para a

compreensão dos diferentes pontos de vista, fortalecendo os valores éticos e a inclusão no grupo social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) identifica o brincar como um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, destacando sua importância para garantir a participação, o protagonismo e a aprendizagem integral das crianças. O documento orienta que as práticas pedagógicas considerem os interesses, curiosidades e expressões infantis, favorecendo experiências que possibilitem socialização e construção de valores como justiça, respeito e solidariedade. Assim, a escola deve assegurar condições para que o brincar seja reconhecido como direito e vivenciado de maneira significativa.

Contudo, ainda é possível observar que, em muitas instituições, o brincar é restrito a momentos esporádicos ou utilizado apenas como recompensa para o bom comportamento. Para Santos (2021), essa visão empobrece o potencial educativo do lúdico e desconsidera seu papel na formação ética das crianças. Quando a brincadeira é reduzida a um instrumento de controle comportamental, perde-se a oportunidade de promover aprendizagens relacionadas à convivência e ao desenvolvimento socioemocional. Portanto, é fundamental que educadores ressignifiquem suas práticas, valorizando o brincar como experiência de aprendizagem e não como atividade secundária.

Estudos de Cruz e Almeida (2022) mostram que ambientes lúdicos acessíveis permitem que crianças com diferentes condições físicas, cognitivas e sociais participem ativamente, fortalecendo a cultura do acolhimento. A interação entre pares durante o brincar contribui para que os sujeitos reconheçam suas diferenças e potencialidades, ampliando valores de empatia e equidade. Dessa forma, o lúdico se torna elemento fundamental para a construção de uma educação que valorize a diversidade humana.

As brincadeiras tradicionais e culturais atuam como forma de transmissão

de valores e preservação da memória coletiva. Para Elkonin (2018), os jogos herdados de gerações refletem costumes e modos de viver da comunidade, sendo espaços privilegiados para a formação identitária. Ao aprender e recriar essas brincadeiras, as crianças vivenciam práticas que fortalecem a coesão social, o sentimento de pertença e a valorização da cultura local. Portanto, o brincar integra dimensões históricas, sociais e afetivas que se manifestam nas relações interpessoais e na formação de valores.

O papel do professor é determinante para que o brincar seja reconhecido como linguagem educativa. Segundo Silva e Andrade (2023), a mediação pedagógica contribui para ampliar os sentidos da brincadeira, possibilitando reflexões sobre comportamentos, regras e valores presentes nas interações. O educador precisa observar, escutar e intervir de maneira sensível, garantindo que todas as crianças se sintam incluídas e participem do processo de aprendizagem. Assim, o brincar torna-se uma prática que articula desenvolvimento, ética e cidadania desde os primeiros anos escolares.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados demonstra que a brincadeira assume papel fundamental na socialização infantil, contribuindo diretamente para a construção de valores e para o desenvolvimento da autonomia. Vygotsky (2007) ressalta que é no brincar que a criança se apropria das regras sociais e internaliza comportamentos necessários para sua convivência em grupo. Nesse contexto, a mediação entre pares se apresenta como elemento essencial, pois as interações estabelecidas durante as brincadeiras promovem aprendizagens que vão além do cognitivo, envolvendo dimensões afetivas e éticas. Esses aspectos confirmam que o brincar se configura como prática educativa indispensável na formação humana.

Os resultados apontam ainda que a brincadeira possibilita à criança vivenciar situações de cooperação e conflito, proporcionando a compreensão de

limites e de responsabilidades coletivas. Para Kishimoto (2017), o ambiente lúdico cria oportunidades para que as crianças participem ativamente das decisões durante os jogos, exercitando a negociação e o respeito às diferenças. Essa vivência das regras, muitas vezes criadas e adaptadas pelo próprio grupo, evidencia a brincadeira como espaço de aprendizagem democrática. Assim, o lúdico se concretiza como meio de expressão e construção social, no qual as crianças aprendem a conviver e a se reconhecer no outro.

Ao observar o papel da escola, os estudos revelam que muitas instituições ainda encaram o brincar como pausa ou compensação, distanciando-o de sua função pedagógica. Conforme Santos (2021), a prática escolar tradicional tende a priorizar atividades mecanizadas, desconsiderando a potência educativa do lúdico. Essa postura reduz a brincadeira a uma ferramenta acessória, tornando-a dependente do cumprimento de tarefas e da disciplina comportamental. Entretanto, autores como Moyles (2015) reforçam que o brincar deve ser parte integrante do currículo, como elemento estruturante da aprendizagem integral, e não como algo secundário ou recreativo.

A BNCC (2017) orienta que, na Educação Infantil, o brincar deve ser garantido como direito e eixo norteador das experiências educativas, pois possibilita à criança explorar o mundo e construir sentidos sobre a realidade. Os resultados das análises confirmam que as escolas que incorporam essa perspectiva favorecem o desenvolvimento socioemocional, estimulando a empatia, a solidariedade e a cooperação. Para Oliveira (2020), tais aprendizagens são essenciais para que a criança desenvolva habilidades necessárias à convivência cidadã, reforçando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade e o protagonismo infantil.

. Cruz e Almeida (2022) destacam que ambientes lúdicos acessíveis, com recursos adaptados, permitem a participação equitativa de crianças com diferentes necessidades educacionais, fortalecendo o sentimento de pertencimento. O brincar,

nesse sentido, atua como meio de visibilizar singularidades e promover a aceitação da diversidade, contribuindo para a formação de valores inclusivos. Quando as relações são pautadas no acolhimento e no respeito, as crianças desenvolvem maior abertura à diferença, ampliando sua compreensão social e afetiva.

A cultura, presente de maneira intensa na brincadeira, também exerce grande influência na formação de valores. Elkonin (2018) explica que as brincadeiras tradicionais funcionam como transmissoras de costumes e saberes da comunidade, fortalecendo vínculos geracionais e identitários. Os resultados evidenciam que, ao ressignificar essas brincadeiras, as crianças também reinterpretam seus valores e constroem novos significados, mantendo viva sua identidade cultural. Dessa forma, o lúdico não apenas desenvolve competências sociais, mas também promove o fortalecimento de memórias coletivas e da história de cada sujeito.

A análise dos dados também aponta que o brincar contribui para a construção de valores relacionados à responsabilidade e ao cuidado com o espaço compartilhado. Huizinga (2014) afirma que o jogo pressupõe organização e cooperação, elementos que ajudam a criança a reconhecer sua responsabilidade diante do grupo. Ao cuidar dos brinquedos e zelar pelos materiais, ela compreende a importância do bem-estar coletivo e da conservação de recursos, atitudes essenciais para uma convivência ética e sustentável. Assim, o ambiente de brincadeira torna-se espaço concreto de aprendizagem cidadã.

Destaca-se ainda o papel do professor como mediador das interações lúdicas. Segundo Silva e Andrade (2023), a intervenção pedagógica deve ocorrer de forma sensível e intencional, orientando a elaboração das aprendizagens e garantindo que todas as crianças participem ativamente das atividades propostas. Os resultados analisados reforçam que a presença do educador contribui para ampliar os sentidos atribuídos ao brincar, tornando-o mais inclusivo e significativo. Essa mediação precisa respeitar o protagonismo infantil, sem controlar ou limitar

excessivamente as ações das crianças, mas incentivando a autonomia e a cooperação.

As discussões revelam que, quando o brincar é vivenciado em um ambiente seguro e acolhedor, a criança se sente livre para experimentar, criar e transformar seus modos de ser e estar no mundo. Brougère (2017) aponta que essa liberdade expressiva possibilita a construção de relações saudáveis, estimulando o diálogo e a expressão de sentimentos. A brincadeira, portanto, auxilia na elaboração de questões emocionais, oferecendo meios simbólicos para que a criança lide com frustrações, ansiedades e desejos. Tais experiências fortalecem a inteligência emocional e a capacidade de comunicação no grupo social.

Os resultados da pesquisa evidenciam que os valores construídos durante a brincadeira não são apenas aprendidos, mas vivenciados concretamente nas interações cotidianas. A criança passa a se reconhecer como participante ativa da dinâmica social, compreendendo que suas ações impactam a vida dos outros. Nesse sentido, a ludicidade se mostra um importante instrumento de formação cidadã, pois articula ética, desenvolvimento socioemocional e convivência democrática. Dessa maneira, a brincadeira deve ser entendida como prática educativa central, que contribui significativamente para a aprendizagem integral e para a construção de uma sociedade mais justa, respeitosa e colaborativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender que a brincadeira ocupa um papel essencial no desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à construção de valores e à socialização. Ao brincar, a criança experimenta, cria e vivencia situações que a auxiliam a interpretar e interagir com o mundo ao seu redor, desenvolvendo autonomia e consciência de si e do outro. Desse modo, o lúdico se constitui como linguagem que favorece trocas significativas, nas quais valores como respeito, cooperação, solidariedade, empatia e responsabilidade são aprendidos e ressignificados continuamente. Assim, a brincadeira se revela como prática educativa imprescindível para a formação integral do sujeito.

Ao considerar o ambiente escolar como espaço privilegiado para experiências coletivas, torna-se claro que a brincadeira precisa ser intencionalmente inserida no cotidiano pedagógico, garantindo que todas as crianças tenham acesso a vivências lúdicas que estimulem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos sociais, emocionais e culturais. Para isso, é fundamental que a escola reconheça a criança como protagonista de sua aprendizagem, respeitando seus interesses, formas de expressão e ritmos de desenvolvimento. Quando o brincar é valorizado no planejamento, fortalece-se também a construção de identidades e o sentimento de pertencimento ao grupo.

A brincadeira possibilita uma convivência mais humanizada, pois permite que as crianças vivenciem situações de cooperação, resolução de conflitos e exercício da escuta. No espaço lúdico, os erros podem ser repensados, as regras ajustadas e as relações transformadas por meio do diálogo e da sensibilidade ao outro. Essa dinâmica prepara as crianças para a vida em sociedade, contribuindo para que exerçam cidadania desde cedo, compreendendo a importância de atitudes coletivas e da ética nas relações humanas. Assim, brincar se torna ato social que

contribui para o desenvolvimento de comportamentos positivos e para a construção de vínculos afetivos duradouros.

Desse modo, este estudo reforça que a brincadeira não pode ser tratada como atividade secundária ou mera forma de distração dentro do contexto educativo. Pelo contrário, ela constitui elemento pedagógico potente, que favorece aprendizagens profundas e transforma a maneira como as crianças se relacionam consigo mesmas, com os colegas e com o ambiente escolar. Cabe aos profissionais da educação garantir espaços, tempos e materiais que possibilitem a expressão lúdica em sua plenitude, respeitando o direito da criança ao brincar e promovendo uma educação pautada na convivência, no diálogo e na valorização das diferenças.

Portanto, espera-se que as reflexões apresentadas neste trabalho possam contribuir para a ampliação do debate sobre o papel do brincar na formação de valores e no fortalecimento das relações interpessoais na infância. Investir em práticas educativas que reconheçam a importância do lúdico é, também, investir no desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões. A escola que abraça a ludicidade torna-se ambiente mais inclusivo, acolhedor e democrático, formando sujeitos capazes de viver em sociedade de maneira consciente, responsável e sensível às necessidades coletivas.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

CRUZ, M. A.; ALMEIDA, R. S. Inclusão e ludicidade: interações e práticas no cotidiano escolar. *Revista Educação e Diversidade*, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2022.

(Obs.: Nome de revista permanece sem negrito e sem itálico)

- ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.
- MOYLES, J. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- OLIVEIRA, Z. M. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- SANTOS, B. R. **O brincar e o desenvolvimento de valores na infância**. Cadernos de Educação Infantil, v. 6, n. 3, p. 112-130, 2021.
- SILVA, L. P.; ANDRADE, T. M. **Mediação docente na ludicidade e inclusão escolar**. Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 29, n. 1, p. 22-38, 2023.
(Obs.: Nome da revista permanece sem negrito e sem itálico)
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007